



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
Camila Lacerda Couto - Especialização
Cléo Belício Lopes - Especialização
Daniel Flores - Pós-Doutorado
Débora Flores - Mestrado
Denize Brum Camargo - Graduação
Flavia Helena Conrado - Mestrado
Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
Raquel Miranda da Silva - Especialização
Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
Rosani Gorete Feron - Especialização
Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica




Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**DOCUMENTOS
ARQUIVISTICOS
DIGITAIS**

____. Resolução nº 39, de 29 de abril de 2014. Brasil: CONARQ, 2014. Disponível em:<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/resol_conarq_39_r_epositorios.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

A descrição arquivística como base de ontologias

Charlley Luz

RESUMO

No contexto da *web* semântica e da arquivologia pós-custodial, a relação dos padrões de descrição arquivísticas representados por meio de metadados podem contribuir para a definição de ontologias arquivísticas? Através de um levantamento de caso, viu-se como exemplo deste modelo a existência da ODA - Ontologia de Descrição Arquivística. Tal proposição pode auxiliar na identificação da informação arquivística em sistemas *web* e sua relação com a *web* 3.0, além de indicar boas práticas para quando houverem iniciativas de interoperabilidade de dados arquivísticos brasileiros.

Palavras-chave: Descrição Arquivística. Ontologias. *Web* 3.0. Metadados. Informação Arquivística.

ABSTRACTO

La relación de las normas de descripción archivística representada por los metadatos contribuirá a la definición de ontologías de archivos, como un ejemplo de este modelo ya hay el modelo de la ODA - Ontología de la Descripción Archivística. Esta proposición puede ayudar a identificar la información de archivo en su relación con la web 3.0, además de indicar una buena práctica para cuando hay iniciativas de interoperabilidad de datos de archivos brasileños.

Palavras-clave: *Descripción archivística. Ontologías. Web 3.0. Metadatos. Información archivística.*

INTRODUÇÃO: ONTOLOGIAS E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

As ontologias são linguagens documentárias, vocabulários controlados assumidos como tal. Conforme Sayao e Marcondes "ontologias estabelecem uma compreensão compartilhada de um domínio de interesse para apoiar a comunicação

entre seres humanos e agentes computacionais.” (SAYÃO e MARCONDES, 2008, p. 141). Logo, há um processo de representação e de criação de meta-informação pois “as ontologias são representadas caracteristicamente por uma linguagem de representação processada por computador, sendo considerada uma tecnologia-chave para o desenvolvimento da *Web Semântica*” (SAYÃO e MARCONDES, 2008, p. 141). Estas linguagens de representação são metadados.

DESENVOLVIMENTO: PROCURANDO SENTIDO

Tal característica é importante para apurar o procedimento de processamento informacional, dando sentido à informação, pois

Ontologia é um componente importante no processamento de conhecimento por computador e, conseqüentemente, para a solução de interoperabilidade semântica entre repositórios digitais federados, principalmente no mapeamento entre esquemas de representação distintos. A DAML+OIL e a Web Ontology Language (OWL), recentemente publicada pela W3C, são linguagens usadas para aplicações que necessitam compreender o conteúdo da informação, que são correntemente usadas na implementação de arquiteturas federadas. (SAYAO e MARCONDES, 2008. p. 41)

Esta posição é corroborada por Borges que as posiciona como parte fundamental da *web 3.0* e para quem

as ontologias têm contribuído para facilitar a comunicação e o processamento de informação semântica tanto entre humanos quanto entre sistemas computacionais. Sendo comumente utilizadas para promover a interoperabilidade entre sistemas ao representarem os dados compartilhados por diversas aplicações. (BORGES, 2012, p. 23)

Ampliando a discussão, Berners-Lee et al. (2001) destacam também as ontologias como artefatos fundamentais para a *Web Semântica* que utiliza ontologias e metadados com o intuito de estruturar e dar significado ao conteúdo das páginas *web*. Além desta importância para a *web* semântica, existem um determinado tipo de ontologias, pois

as ontologias podem ser divididas em dois grupos basilares: “ontologias leves” (lightweight ontologies) e “ontologias pesadas” (heavyweight ontologies). As ontologias leves incluem conceitos, relações e instâncias. Já as ontologias pesadas contemplam todos os aspectos de uma ontologia leve acrescentando-se axiomas e restrições (Corcho et al., 2003). (BORGES, 2012. p. 27)

Já outros autores destacam a informação da fonte originadora (ou seja, do contexto de geração orgânica) como presente na ontologia, indo além da terminologia e dos temas tratados por esta. Este tipo de informação, por analogia, pode ser a informação arquivística, que comporta as informações sobre a estrutura dos arquivos e seus níveis. Assim, a

Ontologia é uma conceitualização formal de um domínio ou de uma parcela de realidade, com a qual podem operar diferentes aplicações software:

- Os conceitos ou termos utilizados para a descrição servem como vocabulário comum (sintático e semântico) que favorece a comunicação e a interoperabilidade de recursos.
- Dão sentido pleno à informação ao situá-la dentro de um contexto. (MOREIRO GONZALES, 2011. p. 151)

Ou seja, os padrões descritivos são metadados administrativos e isso gera uma Ontologia de Descrição Arquivística (ODA), uma iniciativa de padronizar a informação arquivística aplicando os elementos definidos pela *ISAD(G)* (General International Standard Archival Description) e que visa interoperabilizar as informações geradas por unidades arquivísticas, arquivos e instituições com arquivos.

Segundo o site do *ReLoad (Repository for Linked Open Archival Data)*, projeto do *Archivio Centrale Dello Stato e Istituto per I Beni Culturali dell'Emilia Romagna Regesta.exe*, que promove a experiência com normas técnicas de arquivo e *web* semântica, além de testar métodos relativos a dados abertos interligados,

"a definição de uma ontologia de descrição arquivística é necessária a fim de testar o potencial da Web de dados para descrições arquivísticas. A descrição arquivística visa a representação de uma unidade de descrição por coletar, analisar, organizar e registrar as informações necessárias para identificar, gerir, localizar e explicar o contexto e o material documental, além dos sistemas de armazenamento que os produziram (ISAD (G)". (RELOAD 2014, tradução nossa).

O projeto ReLoad também divulga a ontologia de descrição arquivística (ODA) que tem como objetivo a representação formal de descrições de unidades singulares de descrição - entendido assim como objetos da própria descrição de arquivo.

"Em particular, a ODA renuncia em levar em conta todos os elementos individuais das descrições, priorizam os elementos de informação considerados necessários para a exposição na rede das unidades de dados de descrição arquivística garantindo a integração com outros conjuntos de

dados publicados também em formato de Linked Open Data".(RELOAD 2014, tradução nossa).

A ODA, em versão beta (ainda em revisão), é expressa em *OWL* (Ontology *Web Language*) a camada de semântica mais elaborada, ideal para ontologias pesadas: "leva em conta todos os elementos de descrição arquivística presentes na norma ISAD (G) e integra com outros elementos de informação não abrangidos pela norma descritiva - como as entradas de índice - e com links para os criadores e depositantes." (RELOAD 2014, tradução nossa). Cabe destacar que este item é importante pois a *OWL* é usada principalmente para a construção de ontologias que são a formalização de um determinado domínio do conhecimento. No caso dos Dados Abertos Interligados, a *OWL* é usada para fornecer vocabulários controlados que serão utilizados para publicar os dados.

CONCLUSÃO

O uso de padrões descritivos como a *ISAD(G)* e a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) criam uma padronização de elementos informacionais comuns a todos arquivos. Dessa forma, identifica-se aí os contextos orgânicos, gerados numa realidade única para cada arquivo.

Também se cria um padrão de interoperabilidade e a possibilidade de aplicar as técnicas da *web* 3.0 para o arquivo, formando uma abordagem de uma arquivologia pós-custodial, isto é, que identifica a Informação Arquivística, a partir dos instrumentos descritivos, como mais uma Ontologia de Descrição Arquivística na realidade da *web* semântica.

No caso brasileiro, iniciativas de interoperabilidade de dados são inexistentes, porém já existem boas práticas internacionais que podem ser aplicadas quando projetos deste tipo forem realizados.

REFERÊNCIAS

BERNERS-LEE, Tim; HENDLER, James; LASSILA, Ora - The Semantic Web: a new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. "Scientific American". May 2001. Disponível em: <<http://www.cs.umd.edu/~golbeck/LBSC690/SemanticWeb.html>> Acesso em 24 Jun. 2014.

BORGES, Michele Andréia; Morales, Aran Bey Tcholakian - Representação ontológica da memória organizacional da mediação da interação educacional [Em linha]. In Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 3, Lisboa, 2013. "Colóquio Luso-Brasileiro...: atas". Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3. p. 1-18

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Evolução ontológica das linguagens documentárias. Relato de uma experiência de curso organizado conjuntamente para o DT/SIBI-USP e o PPGCI/ECA. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Brasil, v. 2, n. 1, p. 143-164, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42339>>. Acesso em: 24 Mai. 2014.

RELOAD - ReLOAD Repository for linked open archival data !! Istituto per i beni artistici culturali e naturali Regione Emilia-Romagna. Disponível em: <<http://labs.regesta.com/progettoReload/>> Acesso em 21 mai. 2014

SAYAO, LF e MARCONDES, CH. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. TransInformação, Campinas, 20(2): p. 133-148, maio/ago., 2008.